



Revista História da Educação

ISSN: 1414-3518

rhe.asphe@gmail.com

Associação Sul-Rio-Grandense de  
Pesquisadores em História da Educação  
Brasil

de Quadros, Claudemir

A ESTUDANTE DO SANGUE AZUL: FOTOGRAFIAS E RELATOS DE MEMÓRIAS DA  
ESCOLA NA CIDADE DA LAPA/PR (BRASIL, 1920-1960)

Revista História da Educação, vol. 20, núm. 49, mayo-agosto, 2016, pp. 273-278

Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação  
Rio Grande do Sul, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321645344015>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## RESENHA

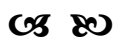
### A ESTUDANTE DO SANGUE AZUL: FOTOGRAFIAS E RELATOS DE MEMÓRIAS DA ESCOLA NA CIDADE DA LAPA/PR (BRASIL, 1920-1960)<sup>1</sup>

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/59570>

### THE BLUE BLOOD STUDENT: PHOTOGRAPHS AND MEMORY REPORTS OF THE LAPA'S CITY SCHOOL (PARANÁ, BRAZIL, 1920-1960)

Claudemir de Quadros

*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.*



ENTRE FOTOGRAFIAS E TINTEIROS. Direção: Ederson Prestes Santos Lima, Maurício Baggio, Marcus Levy Bencosta. Produção: Zoom, 2014, 1 DVD (22min.)

*Entre fotografias e tinteiros* é um documentário apresentado no 7º Festival de Cinema da Lapa, ocorrido entre 25 e 29 de novembro de 2014, na cidade da Lapa<sup>2</sup>, Paraná.

<sup>1</sup> Veja o artigo *Guilherme Glück: a coleção, o fotógrafo e a educação (1920-1950)* neste mesmo número da revista.

<sup>2</sup> A cidade da Lapa situa-se no Sudeste do Estado do Paraná e, freqüentemente, é lembrada pelo envolvimento na Revolução Federalista (1893-1895), guerra civil iniciada no Rio Grande do Sul e que opôs, de um lado, legalistas ou chimangos, aliados ao governo federal de Floriano Peixoto, os quais eram identificados pelo uso do lenço da cor branca no pescoço e, de outro, os maragatos ou pica-paus, que usavam lenço vermelho e eram comandados ex-senador Gaspar da Silveira Martins. Entre janeiro e fevereiro de 1894 ocorreu a batalha denominada Cerco da Lapa, quando moradores da cidade resistiram, durante 26 dias, ao ataque de cerca de 3.000 maragatos. Sobre a cidade da Lapa ver [https://www.youtube.com/watch?v=OfgJcHN\\_kFE](https://www.youtube.com/watch?v=OfgJcHN_kFE) e sobre o Cerco da Lapa ver <https://www.youtube.com/watch?v=h3wT0izlTM>.

Esse documentário tem relação com a tese intitulada *História, memória e educação no olhar photographico de Guilherme Glück (Lapa, 1920-1953)*, de Ederson Prestes Santos Lima, orientada por Marcus Levy Bencosta, e apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR.

A sessão de apresentação da tese ocorreu no dia 30 de março de 2015 e pode ser assistida, na íntegra, em <https://www.youtube.com/watch?v=PqGWxeivYY>. A banca foi constituída pelos professores Marcus Levy Bencosta - orientador, Maria Helena Camara Bastos - PUCRS, Rosa Fátima de Souza - Unesp, Dennison de Oliveira e Cláudio de Sá Machado Júnior, ambos da UFPR.

Em termos gerais pode-se afirmar que a inspiração, tanto para a tese, quanto para o documentário, é o acervo fotográfico de Guilherme Glück, disponível no Museu da Imagem e do Som do Paraná - MIS/PR<sup>3</sup>.

Guilherme Glück nasceu em 1893, em Rio do Poncho, atual Criciúma/SC. Descendente de alemães, aprendeu a profissão de fotógrafo por volta de 1912. Foi um fotógrafo ambulante até 1917, quando se estabeleceu na cidade da Lapa, que recebera, no final do século 19, uma leva de imigrantes alemães. Em 1921 se casou com Wanda Zeeffeld e, logo depois, montou o estúdio Foto Glück, no qual exerceu a profissão até 1967. Falecido em 1982 é considerado um dos pioneiros da fotografia no Paraná.

Figura 1 -

Retrato de Guilherme Glück, acervo do MIS-PR.



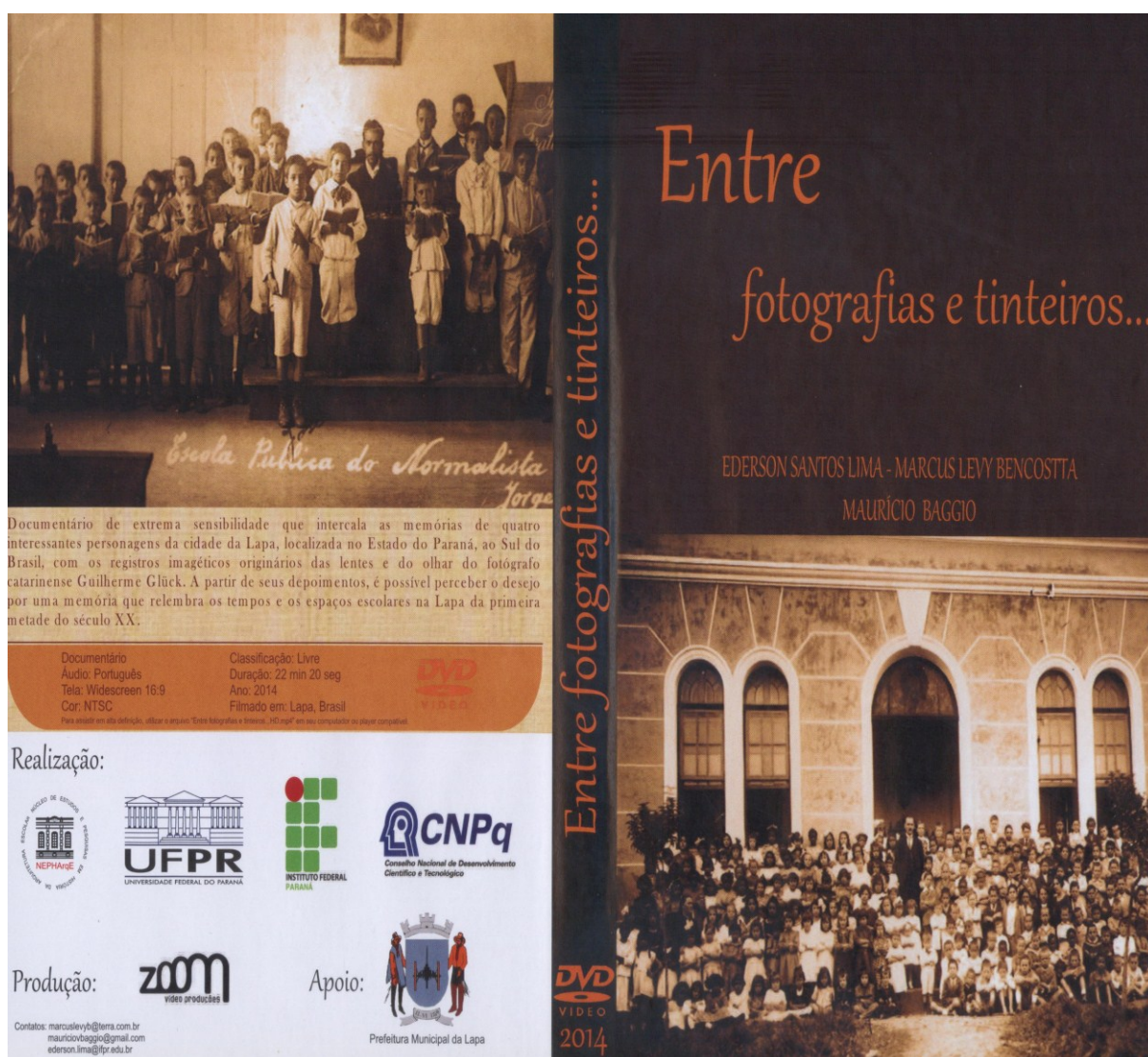
<sup>3</sup> Ver o site do MIS-PR em <http://www.mis.pr.gov.br>.



Pelo site do MIS-PR informa-se que

a Coleção Guilherme Glück é composta por, aproximadamente, 28.000 negativos em suporte de vidro<sup>4</sup>. Glück era um fotógrafo ambulante que viveu na Lapa, onde tinha um ateliê fotográfico. Percorria as cidades próximas fotografando eventos, como casamentos, enterros, batizados, carnavais e famílias carregando a máquina fotográfica, as chapas de vidro e o tripé no lombo do cavalo. Na ida fotografava e depois voltava ao estúdio, revelava as fotografias e, aproximadamente, 90 dias após percorria o caminho de volta levando as fotografias. (Disponível em <<http://www.mis.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=3>>. Acesso em 20 jun. 2015.)

Figura 2 -  
Capa do DVD *Entre fotografias e tinteiros*.



<sup>4</sup> A utilização de chapa de vidro foi dos métodos usados para fotografar e que passou por diferentes misturas químicas, entre elas aquela em que havia a utilização de uma mistura de iodeto de potássio, iodo e albumina líquida. Aplicada sobre uma placa de vidro, após a secagem era mergulhada numa solução de nitrato de prata e ácido acético e exposta numa câmera escura, obtendo-se um negativo para cenários de fotografias.

Nos créditos do DVD, que foi distribuído no decorrer da sessão de lançamento de livros do 10º Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, ocorrido em Curitiba, em 2014, consta que a idealização, pesquisa iconográfica e direção é de Ederson Prestes Santos Lima e Maurício Baggio. A curadoria de Marcus Levy Bencosta e a trilha sonora de Luis Otávio Almeida<sup>5</sup>.

O menu principal apresenta duas possibilidades de visualização do conteúdo do DVD: *Assistir* e *Capítulos*.

Se a opção for por *Assistir* são 22min com a apresentação completa. Se a opção for por *Capítulos* pode-se navegar a partir dos seguintes títulos: 1 - O fotógrafo; 2 - Grupo Escolar dr. Manoel Pedro; 3 - Escola Complementar, 4 - Colégio São José; 5 - Escola Normal; 6 - Educandário São Vicente de Paula; 7 - Os professores.

O conteúdo de cada um destes títulos se estrutura em três elementos básicos: as belíssimas fotografias - que são utilizadas como evocadoras de memórias e que, às vezes, estão em primeiro plano e, em outras vezes, compõem o cenário para o entrevistado -, os depoimentos de pessoas que tiveram algum tipo de relação com cada um dos temas e o fundo musical. Os entrevistados são Lia Campanholo Mendes, Osvaldo Burda, Sophia Mariano Müller e Teresinha Gemin.

No capítulo 1, que tem cerca de seis minutos, os entrevistados relatam que o fotógrafo participava da vida cotidiana, afinal, era o único da cidade. Destacam que Guilherme Glück os fotografou para a confecção do documento de identidade, para a comemoração da entrada no Ginásio, para o quadro de formatura, no carnaval. Descrevem os equipamentos fotográficos e o uso de material de primeira qualidade - “*A vida dele foi a fotografia - era um profissional*” (DVD). Lembram-se do hábito do casal Glück de, no verão, sentar-se na parte externa da casa, em frente à praça, que também era o lugar de encontro e convivência dos jovens.

Os capítulos 2 ao 5 são dedicados aos relatos das memórias das escolas da cidade. No capítulo 2 destaca-se o Grupo Escolar dr. Manoel Pedro, o primeiro colégio estadual a oferecer o curso ginásial. Antes dele havia duas outras instituições particulares, o Novo Ateneu, filial de Curitiba, e o Colégio São José, este confessional. No capítulo 3 destaca-se a Escola Complementar Primária, que oferecia um curso de 5 anos e que tinha “*até aulas de francês, aulas de Anatomia. A minha vó disse que fez o complementar e entendia do corpo humano melhor do que alguém que tinha o primeiro ano de medicina*” (DVD).

<sup>5</sup> Luis Otávio Almeida é guitarrista e compositor, tocou na Orquestra a Base de Sopro de 1995 a 2004. Foi um dos criadores da Orquestra Maria Faceira, que tinha no seu repertório clássicos do samba, do choro e composições autorais. A partir de 2009, com o grupo *Na Surdina*, manteve duas gafieiras semanais na noite curitibana até 2011. Em 2014 gravou o primeiro trabalho autoral composto de sambas e choros instrumentais.

No capítulo 4 os relatos abordam o Colégio São José<sup>6</sup>, das Irmãs de São José de Moütiers<sup>7</sup>, feminino e que mantinha internato. Os relatos apresentam-no como um lugar que oferecia um ensino de qualidade e com muita disciplina: “Quando entrei no ginásio, na primeira série, o que estavam ensinando a gente já tinha aprendido no colégio” (DVD). No capítulo 5 destaca-se a Escola Normal Novo Ateneu, que preparava para o magistério, e no capítulo 6 destaca-se o Educandário São Vicente de Paula, um asilo para crianças órfãs e idosas.

No capítulo 7, intitulado *Os professores*, apesar do título no plural, destaca-se a atuação de uma professora, Abigail Cortes:

*A professora Abigail Cortes era uma professora muito brava e eu era uma aluna muito malandra. Eu derramava muita tinta, usava o tinteirinho ainda, nas carteiras tinha o tinteirinho e a caneta e eu derramava tudo, sujava tudo, o guarda-pó ... um dia ela disse: a próxima vez que você se sujar você vai tomar o tinteiro de tinta. A minha mãe era professora. E não deu outra, eu me sujei pois eu mexia, esparramava tudo e pintava a carteira junto. Ela me chamou lá e fez eu tomar o tinteiro de tinta. Chamou a minha mãe do lado. A minha mãe ficou em pé, não pode dizer ah! e ela fez eu tomar o tinteiro de tinta. Fiquei doente, fui pro médico, o médico era o doutor Álvaro Pinto, que era um médico famoso daqui, era lapeano, mas era de Curitiba, queria processar [a professora], mas naquele tempo processar de que jeito, porque eu podia morrer, porque a tinta tinha um preparado que era tóxico [...]. Então sempre que vou no cemitério e passo pelo túmulo dela eu digo pra ela: 'Fez eu um tomar um tinteiro de tinta'. Mas foi bom porque fez eu ficar com sangue azul. (DVD)*

O conteúdo do DVD pode ter múltiplas utilizações. Pode ser elemento importante para ensinar e aprender História da Educação<sup>8</sup> ao ser relacionado, dentre tantas outras possibilidades, com a pauta de Ana Maria Mauad (2015) que, no artigo intitulado *Usos e funções da fotografia pública no conhecimento histórico escolar*, destaca que

em relação à capacidade da imagem visual instruir é importante enfatizar o seu aspecto indiciário. As imagens são pistas para se chegar a outro tempo, revelam aspectos da cultura material e imaterial das sociedades, compondo a relação entre o real e o imaginário social. Dessa forma, nos ensinam conteúdos sobre esse passado que só pode ser apreendido visualmente, numa nova forma de aprender, que implica num novo tipo de didática a qual valoriza a imagem visual como forma de conhecimento.

<sup>6</sup> O Colégio São José foi fundado em 1906. No início era um colégio feminino e oferecia regime de internato. Em 1982 o prédio que abrigava o colégio foi vendido ao governo estadual e, em 1992, foi inaugurado o Colégio Estadual São José, que oferece ensino médio. Se nos relatos que constam no DVD se destacam o ensino de primeira qualidade e com muita disciplina, no dia 9 de abril de 2015 repercutia o vídeo que mostrava a tentativa de agressão sofrida por um professor - <http://www.rtvcanal38.com.br/2015/04/09/video-mostra-aluno-tentando-agredir-professor-em-escola-do-parana>.

<sup>7</sup> Acerca da atuação das Irmãs de São José de Moütiers no Paraná ver CARDOSO FILHO, Ronie. *São José, o colégio de Castro (1904-1994)*. Curitiba: UFPR, 2009. 311f. Tese (doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná.

<sup>8</sup> O uso de documentários para ensino e aprendizagem de História foi objeto de atenção no v. 47, n. 4, 2011, da revista *Paedagogica Historica*, que apresenta edição especial com o título *Education in motion: producing methodologies for researching documentary film on education* - <http://www.tandfonline.com/toc/cpdh20/47/4>.

Do mesmo modo, pode ser relacionado com a perspectiva de Inês Dussel (2009), para quem o recurso à assistência de filmes pode concorrer para a mobilização de estudantes e para o desenvolvimento de práticas docentes que, pautadas por planejamento de ensino, se esforcem ou se direcionem no sentido de promover aprendizagens.

Dussel (2009) alerta para a necessidade de se pensar acerca das relações entre a instituição escolar e a formação de uma cultura da imagem ou cultura visual:

Para abordar la historia de esos vínculos, valdría la pena desarmar, en primer lugar, la oposición entre escuela y cultura visual. Los docentes y las escuelas son vistos, en general, como objetos aburridos, a los que les falta el glamour y el charme de la sociedad del espectáculo que nos caracteriza actualmente. Son generalmente considerados como lo opuesto a la cultura visual contemporánea. Sin embargo, su función en la creación de una cultura común no es para nada menor, y quisiera plantear que necesitamos más investigación para comprender las formas en que coexisten las escuelas y la cultura de los medios electrónicos, y cómo interactúan en la configuración de las disposiciones y las sensibilidades de las nuevas generaciones. (p. 184)

Pode-se relacionar, ainda, com perspectivas da História Oral ou perceber os modos pelos quais o passado não informa e não constitui o presente, assim como não nos ajuda a ter confiança no futuro e nem, tampouco, nos oferece consolo.

Enfim, um DVD claro, simples e objetivo, para assistir, admirar, observar práticas escolares, deleitar-se e também para escutar os mortos com os olhos (Chartier, 2008). Uma produção lindíssima e uma forma interessante e inovadora de se apresentar uma tese.

## Referências

CHARTIER, Roger. *Escuchar a los muertos con los ojos*. Buenos Aires: Katz, 2008.

DUSSEL, Inés. Escuela y cultura de la imagen: los nuevos desafíos. *Revista Nómadas*, Bogotá, Universidad Central, n. 30, 2009, p. 180-193.

ENTRE FOTOGRAFIAS E TINTEIROS. Direção: Ederson Prestes Santos Lima, Maurício Baggio, Marcus Levy Bencosta. Produção: Zoom, 2014, 1 DVD (22min.)

MAUAD, Ana Maria. Usos e funções da fotografia pública no conhecimento histórico escolar. *Hist. Educ.* (Online), Porto Alegre, v. 19, n. 47, 2015, p. 51-79.

CLAUDEMIR DE QUADROS é licenciado em História, com mestrado e doutorado em Educação. É professor na Universidade Federal de Santa Maria/RS.  
Endereço: Rua Gabriel Bolzan, 30 - 97095-500 - Santa Maria - RS - Brasil.  
E-mail: [claudemirdequadros@gmail.com](mailto:claudemirdequadros@gmail.com).

Recebido em 25 de outubro de 2015.

Aceito em 13 de março de 2016.